



websetorial
consultoria econômica

**BOLETIM
ECONÔMICO
Nº 15**



Afeigraf
Associação dos Agentes de Fornecedores de
Equipamentos e Insumos para a Indústria Gráfica



CONJUNTURA MACROECONÔMICA

Emprego: A tendência positiva de criação de vagas no mercado formal tem se mantida desde o primeiro trimestre de 2021. Em junho de 2022, o Brasil abriu 277.944 vagas de emprego formal, segundo dados divulgados pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). A Indústria de Transformação, por sua vez, apresentou saldo líquido positivo de 37.986 vagas. No acumulado do ano de 2022, foi registrado saldo de geração de 1.334.791 empregos. Segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (PNAD Contínua) Contínua a taxa de desocupação (9,3%) do trimestre móvel de abril a junho de 2022 foi a menor taxa de desocupação para um trimestre encerrado em junho, desde 2015 (8,4%). A população desocupada (10,1 milhões de pessoas) recuou 32,0% (menos 4,8 milhões de pessoas) na comparação anual. À despeito de um contingente de 10 milhões de desempregados, a taxa de desemprego continua exibindo forte redução, sobretudo devido ao expressivo crescimento da ocupação. Com isso, o contingente de pessoas ocupadas (98,3 milhões) foi recorde da série iniciada em 2012, com alta de 9,9% (mais 8,9 milhões) ante o mesmo período de 2021. O nível da ocupação (percentual de pessoas ocupadas na população em idade de trabalhar), estimado em 56,8%, foi o mais alto para um trimestre encerrado em junho desde 2015 (57,4%), subindo 1,6 p.p. no trimestre e 4,7 p.p. no ano.

Inflação: O Índice de Preços ao Produtor (IPP) das Indústrias Extrativas e de Transformação mede os preços de produtos “na porta de fábrica”, sem impostos e fretes, e abrange as grandes categorias econômicas: bens de capital, bens intermediários e bens de consumo (duráveis, semiduráveis e não duráveis). O acumulado no ano atingiu 10,12% e o acumulado em 12 meses chegou a 18,78%. Em junho, das 24 atividades analisadas, 15 tiveram alta de preços. As maiores variações foram em: refino de petróleo e biocombustíveis (31,48%), indústrias extrativas (26,93%), impressão (12,86%) e papel e celulose (11,50%). O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - (IPCA) acumula alta de 5,49% no ano e, nos últimos 12 meses, de 11,89%.

Renda: No trimestre abril-junho de 2022, o rendimento real habitual (R\$ 2.652) ficou estável frente ao trimestre anterior e caiu 5,1% no ano, devido à inflação. A massa de rendimento real habitual (R\$ 255,7 bilhões) cresceu 4,4% frente ao trimestre anterior e 4,8% na comparação anual.

Atividade na cadeia gráfica: De acordo com a Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física do IBGE (PIM-PF), a indústria de transformação, que exclui a extrativa, apresentou queda de 2,1% no primeiro semestre de 2022. A atividade de fabricação de “Embalagens de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado”, recuou 6,5%, enquanto a “Atividade de impressão” apresentou declínio de 4,5% na produção industrial no mesmo período. Já os dados da Pesquisa Mensal de Serviços do IBGE (PMS) indicam que o setor de serviços acumula alta de 9,4% em volume e de 16,4% na receita nominal, até maio de 2022, o que favorece o setor gráfico voltado para impressos promocionais.

Comércio Exterior: No acumulado de janeiro a junho de 2022, em comparação a igual período do ano anterior, as exportações brasileiras totais cresceram 19,6% e somaram US\$ 164,12 bilhões. As importações cresceram 29,8% e totalizaram US\$ 129,82 bilhões. Como consequência desses resultados, a balança comercial apresentou superávit de US\$ 34,31 bilhões, com queda de 8%, e a corrente de comércio registrou aumento de 23,9%, atingindo US\$ 293,94 bilhões. Nesse contexto, o resultado do comércio exterior específico do setor, AFEIGRAF, também foi positivo. Houve crescimento de 28,8% nas exportações de produtos gráficos e de 1,6% de máquinas e equipamentos para a indústria gráfica no mesmo semestre.

Vale destacar o aumento de 64,7% do saldo positivo do Brasil com os países da América Latina, que foi de US\$7,3 bilhões em 2021 e já atingiu US\$ 6,2 bilhões no primeiro semestre de 2022. Por exemplo, as vendas para a Argentina cresceram 32,2% no primeiro semestre de 2022, em relação ao mesmo período de 2021 e atingiram US\$ 7,51 bilhões. As importações cresceram 16,7% e chegaram US\$ 6,16 bilhões. Com isso, neste período, a balança comercial para o país argentino apresentou saldo positivo de US\$ 1,35 bilhões.

A justificativa é de que a conjuntura econômica global, em meio aos desequilíbrios causados pela pandemia e reforçados pela Guerra da Ucrânia, tem sido favorável às trocas comerciais do Brasil com os demais países da América do Sul. Isso porque, assim como o Brasil, aqueles países são exportadores de matérias-primas, cujos preços saltaram em 2020, mesmo que tenham ficado bastante voláteis. Com mais divisas auferidas pelos bons preços de exportação, esses países vizinhos puderam comprar mais manufaturados exportados pelo Brasil.

Além disso, os gargalos logísticos do comércio internacional elevaram os custos com o frete em todo o mundo, e a proximidade geográfica favoreceu as exportações brasileiras em detrimento das chinesas para o destino vizinho, mesmo que de maneira não permanente.

“

“Apesar do aumento do emprego e da massa de rendimentos, as atividades industriais relacionadas à fabricação de embalagens e à de impressão passam por um período de reacomodação, com o término do período de reclusão pós-pandemia.”

”



DESEMPENHO GERAL DO SETOR

TABELA 01

DESEMPENHO NA INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS EM VARIAÇÃO (%) | ATÉ JUNHO DE 2022

Categoria	Jun.22 / Jun.21	Jan. a Jun.22./ Jan. a Jun.21	Jul.21 a Jun.22/ Jul.20 a Jun.21
Produção na indústria geral	-0,5%	-2,2%	-2,8%
Produtos diversos de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado	7,9%	1,8%	2,5%
Atividade de impressão*	3,6%	-4,5%	10,8%
Fabricação de tintas, vernizes, esmaltes, lacas e produtos afins	-4,0%	-9,5%	-10,1%
Produção na indústria de embalagens			
Embalagens de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado	-1,4%	-6,5%	-5,8%
Embalagens de vidro	15,2%	-0,9%	-4,1%
Embalagens de metal	-10,3%	-15,3%	-11,1%
Embalagens de plástico	2,6%	-8,3%	-11,7%
Serviços			
Audiovisuais, de edição e agências de notícias*	-4,8%	4,3%	9,0%
Comércio (volume de vendas)			
Livros, jornais, revistas e papelaria	2,6%	18,4%	4,0%

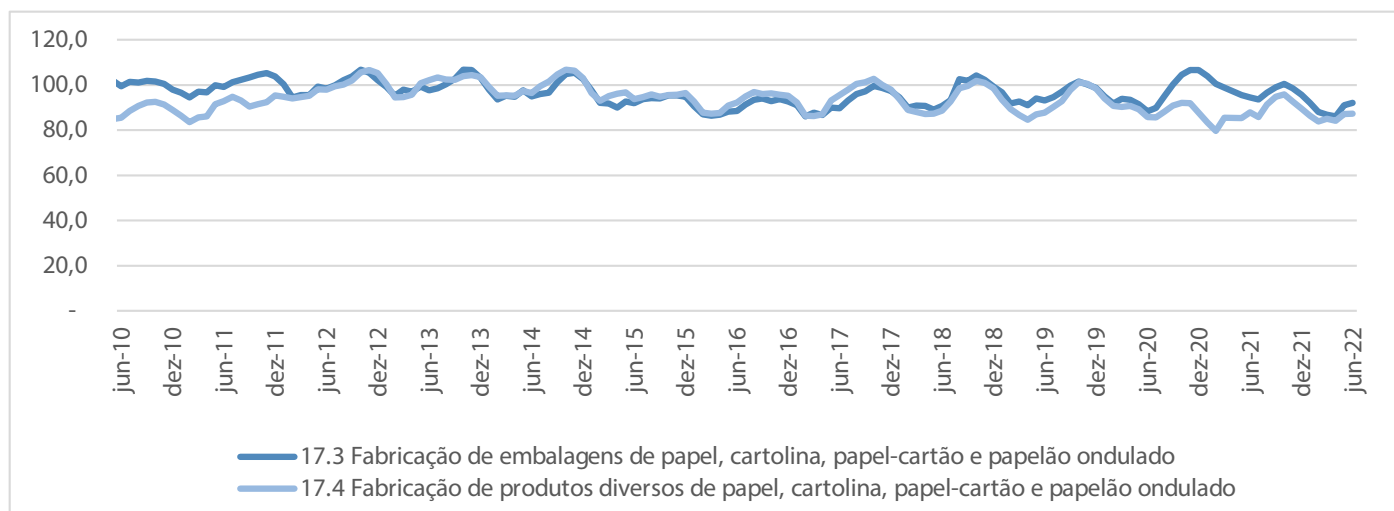
Fonte: PIM-PF/PMC/PMS -IBGE | Elaboração: Websetorial | Desempenho geral do setor.

*Impressão em jornais, revistas, livros, papel moeda, etiquetas, rótulos, impressos publicitários e promocionais, inclusive em lona e vinil, bulas e manuais.

**Último dado disponível, em julho de 2022.

DESEMPENHO DA PRODUÇÃO NA INDÚSTRIA

NÚMERO ÍNDICE (BASE 2012 = 100) - MÉDIA MÓVEL TRIMESTRAL | ATÉ JUNHO DE 2022



Fonte: PIM-PF/PMC/PMS -IBGE | Elaboração: Websetorial - Desempenho geral do setor

*Impressão em jornais, revistas, livros, papel moeda, etiquetas, rótulos, impressos publicitários e promocionais, inclusive em lona e vinil, bulas e manuais

DESEMPENHO DO EMPREGO NO SETOR

Segundo os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), do Ministério da Economia, no acumulado de janeiro a junho de 2022 houve a abertura de 1.405 vagas na atividade que contempla, entre outras, a fabricação nacional de máquinas e equipamentos gráficos no Brasil, totalizando o contingente de 80.747 trabalhadores. No comércio desses produtos, foram abertos 2.124 postos de trabalho.

No mercado consumidor de M&E Gráficos, foram abertos mais 2.270 vagas na indústria gráfica brasileira no ano, totalizando, em junho de 2022, o contingente de 182.411 trabalhadores, com crescimento de 1,3% no emprego, na comparação com dezembro de 2021 (Tabela 02).

TABELA 02

EVOLUÇÃO DO EMPREGO NO SETOR

EM NÚMERO DE TRABALHADORES E VARIAÇÃO (%) | ATÉ JUNHO 2022

Categoria	Jun.22	Dez.21	Saldo (%)	Variação %
Indústria de M&E Gráficos	80.747	79.342	1.405	1,8%
Insumos *	36.312	36.048	264	0,7%
Indústria de M&E Gráficos**	44.435	43.294	1.141	2,6%
Comércio de M&E Gráficos***	36.773	34.649	2.124	6,1%
Gráficas rápidas	130.992	123.668	7.324	5,9%
Indústria Gráfica	182.411	180.141	2.270	1,3%
Embalagens	33.568	33.001	567	1,7%
Editorial	37.955	38.525	-570	-1,5%
Material de segurança: cédulas, talões de cheques e ingressos	9.844	9.777	67	0,7%
Etiquetas, cadernos, impressos comerciais e publicitários	82.222	80.289	1.933	2,4%
Pré-impressão	11.300	11.212	88	0,8%
Acabamentos gráficos	7.522	7.337	185	2,5%

Fonte: Caged/MTE e Rais 2020 | Elaboração Websetorial - Tabela 02.*Insumos : CNAE 2072-0 - Fabricação de tintas de impressão
 + CNAE 2099-1 Fabricação de produtos químicos não especificados anteriormente. **Indústria de M&E Gráfico : CNAE 2869-1 Fabricação de máquinas e equipamentos para uso industrial específico não especificados anteriormente. *** Comércio de M&E Gráficos : CNAE 4669-9 - Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos não especificados anteriormente.



COMÉRCIO INTERNACIONAL

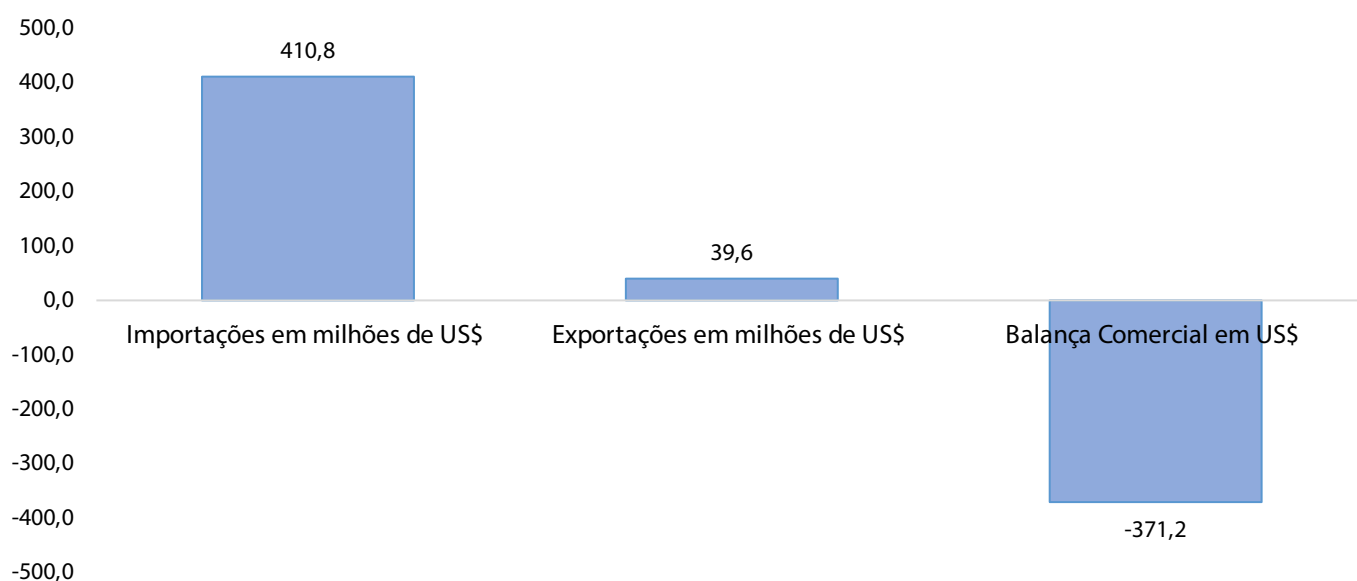
No acumulado de janeiro a junho de 2022, as importações de máquinas e equipamentos gráficos totalizaram o valor de US\$ 410,8 milhões, o que representou crescimento de 11,8% em relação ao mesmo período de 2021. Destacam-se, nesse contexto, as importações de máquinas e equipamentos de “Outras impressões”¹ com aumento de 84,8% e “Acabamentos” com aumento de 71,7% (Tabela 03).

As exportações brasileiras de máquinas e equipamentos gráficos apresentaram crescimento de 1,6% no primeiro semestre de 2022 em relação ao mesmo período de 2021. Em valor, totalizaram US\$ 39,6 milhões, ante US\$ 39,0 milhões em 2021, com destaque para o crescimento expressivo nas exportações das categorias: “Tipografia rotativa e plana” (204,2%) e “OFFSet Rotativa” (40,1%) (Tabela 04).

GRÁFICO 02

BALANÇA COMERCIAL DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS GRÁFICOS

EM MILHÕES DE DÓLARES | ACUMULADO DE JANEIRO A JUNHO DE 2022



IMPORTAÇÕES E EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DA CADEIA GRÁFICA

TABELA 03
IMPORTAÇÕES DE PRODUTOS, INSUMOS E EQUIPAMENTOS GRÁFICOS

EM MIL DE DÓLARES E VARIAÇÃO (%) | ATÉ JUNHO DE 2022

Segmentos	Ac. Ano		12 meses		Variação %	
	Jan. a Jun. 22	Jan. a Jun. 21	Jul.21 a Jun.22	Jul. 20 a Jun.21	Jan. a Jun.22./ Jan. a Jun.21	Jul.21 a Jun.22/ Jul. 20 a Jun.21
Indústria gráfica	106.483	99.035	226.258	203.129	7,5%	11,4%
Cadernos	1.123	1.293	3.001	3.104	-13,1%	-3,3%
Cartões impressos	15.798	5.887	28.436	14.949	168,4%	90,2%
Editorial - Livros e revistas	40.309	34.515	80.078	77.025	16,8%	4,0%
Embalagens impressas	23.842	27.470	59.928	53.346	-13,2%	12,3%
Envelopes	38	29	56	44	31,9%	27,4%
Etiquetas impressas	16.300	19.176	35.079	34.077	-15,0%	2,9%
Impressos promocionais e comerciais	9.073	10.665	19.677	20.584	-14,9%	-4,4%
Máquinas e equipamentos gráficos	410.792	367.483	805.560	715.786	11,8%	12,5%
Acabamentos	48.240	28.102	98.071	63.458	71,7%	54,5%
Diversos	63.965	54.712	124.829	114.534	16,9%	9,0%
Flexografia	67.325	62.503	128.921	112.879	7,7%	14,2%
Impressão Digital	117.004	110.277	239.648	210.678	6,1%	13,8%
OFFSet plana	52.313	44.674	104.309	77.885	17,1%	33,9%
OFFSet rotativa	54.601	40.997	96.983	73.012	33,2%	32,8%
Outras impressões ¹	9.205	4.982	13.570	10.461	84,8%	29,7%
Pré-impressão	121.331	111.827	237.540	230.313	8,5%	3,1%
Tipografia rotativa e plana	8.786	13.787	17.256	20.712	-36,3%	-16,7%
Insumos, exceto papel	106.541	115.129	197.828	203.232	-7%	-3%
Chapas	19.494	18.785	38.319	35.655	3,8%	7,5%
Filmes	1.912	2.876	3.780	5.018	-33,5%	-24,7%
Outras chapas	9.106	9.240	18.278	16.383	-1,4%	11,6%
Tintas	76.029	84.228	137.450	146.176	-9,7%	-6,0%
Papel	111.870	118.427	217.512	213.589	-5,5%	1,8%

Fonte: Comex Stat | Elaboração: Websetorial

¹ O Segmento "Outras Impressões" é formado pelas NCMs: 8443.16.00 -Máquinas e aparelhos de impressão, flexográficos; 848340.10 -Redutores, multiplicadores, caixas de transmissão e variadores de velocidade, incluindo os conversores de torque; 8443.40.90 - Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes; NCM 8443.51.00 -Maquinas de impressao de jato de tinta; NCM 844359.10 -Maquinas de impressao p/serigrafia; NCM - 844359.90 - Outras maqs. de impressao.



TABELA 04

EXPORTAÇÕES DE PRODUTOS, INSUMOS E EQUIPAMENTOS GRÁFICOS

EM MIL DE DÓLARES E VARIAÇÃO (%) | ATÉ JUNHO DE 2022

Segmentos	Ac. Ano		12 meses		Variação %	
	Jan. a Jun. 22	Jan. a Jun. 21	Jul.21 a Jun.22	Jul. 20 a Jun.21	Jan. a Jun.22./ Jan. a Jun.21	Jul.21 a Jun.22/ Jul. 20 a Jun.21
Indústria gráfica	133.999	104.040	258.855	191.912	28,8%	34,9%
Cadernos	12.329	11.666	23.035	15.735	5,7%	46,4%
Cartões impressos	311	176	488	486	77,1%	0,5%
Editorial - Livros e revistas	15.333	7.393	30.330	15.483	107,4%	95,9%
Embalagens impressas	91.306	72.571	177.461	135.801	25,8%	30,7%
Envelopes	51	58	106	113	-11,6%	-6,7%
Etiquetas impressas	7.537	4.648	12.308	10.908	62,2%	12,8%
Impressos promocionais e comerciais	7.119	7.527	15.099	13.385	-5,4%	12,8%
Máquinas e equipamentos gráficos	39.641	39.002	80.178	85.346	1,6%	-6,1%
Acabamentos	8.121	7.796	15.090	15.986	4,2%	-5,6%
Diversos	819	1.697	1.855	2.122	-51,8%	-12,6%
Flexografia	6.105	6.757	10.920	15.406	-9,7%	-29,1%
Impressão Digital	11.738	11.419	23.834	24.010	2,8%	-0,7%
OFFSet plana	8.193	8.266	17.957	19.394	-0,9%	-7,4%
OFFSet rotativa	4.262	3.042	8.827	9.014	40,1%	-2,1%
Outras impressões ¹	2.897	2.220	7.684	5.937	30,5%	29,4%
Pré-impressão	17.191	17.009	35.938	34.178	1,1%	5,1%
Tipografia rotativa e plana	248	82	415	360	204,2%	15,5%
Insumos, exceto papel	34.114	28.415	70.279	52.620	20,1%	33,6%
Chapas	11.489	9.120	22.620	15.059	26,0%	50,2%
Filmes	95	247	192	370	-61,5%	-48,2%
Outras chapas	11.925	11.664	28.302	22.784	2,2%	24,2%
Tintas	10.605	7.384	19.166	14.406	43,6%	33,0%
Papel	453.926	349.388	859.639	672.180	29,9%	27,9%

Fonte: Comex Stat | Elaboração: Websetorial

¹O Segmento "Outras Impressões" é formado pelas NCMs: 8443.16.00 - Máquinas e aparelhos de impressão, flexográficos; 84834010 - Redutores, multiplicadores, caixas de transmissão e variadores de velocidade, incluindo os conversores de torque; 8443.40.90 - Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes; NCM 8443.51.00 - Máquinas de impressão de jato de tinta; NCM 84435910 - Máquinas de impressão p/serigrafia, NCM - 84435990 - Outras maqs. de impressão.

ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES DE M&E

No primeiro trimestre de 2022, a China foi o principal país exportador de máquinas e equipamentos gráficos para o Brasil, totalizando o valor de US\$ 90,8 milhões, o que representou 22,1% de todas as importações de máquinas e equipamentos gráficos brasileiros (Gráfico 03 e Tabela 05).

Os Estados Unidos ocupou o segundo lugar, como país de origem das importações brasileiras totais no valor de US\$ 52,8 milhões, ocupando a fatia de 13% deste mercado de máquinas e equipamentos gráficos importados pelo Brasil no período em questão (Gráfico 03 e Tabela 05).

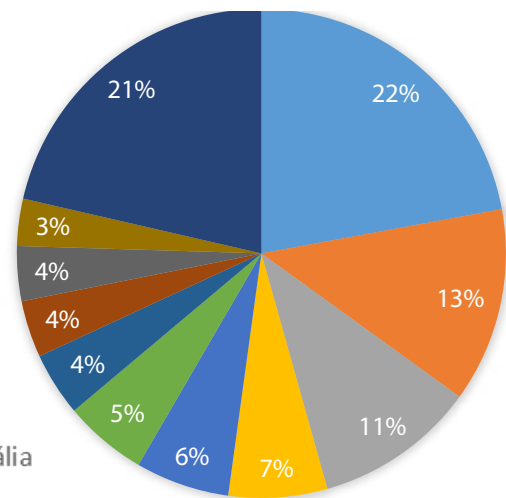


GRÁFICO 03

PAÍSES DE ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE M&E GRÁFICOS

EM MILHÕES DE DÓLARES | ACUMULADO DE JANEIRO A JUNHO DE 2022

- China
- Estados Unidos
- Alemanha
- Itália
- Filipinas
- Japão
- Malásia
- Áustria
- Indonésia
- Reino Unido
- Demais Países

TABELA 05

ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS

EM MILHÕES DE DÓLARES E PARTICIPAÇÃO (%) | ACUMULADO DE JANEIRO A JUNHO DE 2022

Segmentos	Total importado em US\$	Principal país de origem das importações	Valor importado em US\$ do principal parceiro	Part. do parceiro no total (%)
Máquinas e equipamentos gráficos	410,8	China	90,8	22,1%
OFF Set rotativa	54,6	China	19,9	36,4%
Tipografia rotativa e plana	8,8	Estados Unidos	2,3	25,7%
Outras impressões	9,2	Estados Unidos	3,0	32,1%
Diversos	64,0	Filipinas	23,1	36,1%
Flexografia	67,3	China	29,7	44,1%
Pré impressão	121,3	Estados Unidos	28,0	23,0%
Acabamentos	48,2	Áustria	15,2	31,4%
OFF Set Plana	52,3	Estados Unidos	15,1	28,8%
Impressão digital	117,0	China	22,5	19,2%

Fonte: Comex Stat | Elaboração: Websetorial



ANÁLISE DE MERCADO

PAPEL E CELULOSE

O EFEITO DA GUERRA NA UCRÂNIA SOBRE O SETOR DE CELULOSE:

As exportações russas de madeira para a Europa estão completamente bloqueadas desde a invasão da Ucrânia pela Rússia. Além disso, a madeira do país perdeu certificações globais, o que significa que, na Europa, os produtores de celulose especialmente na Escandinávia, terão sua capacidade de produção reduzida. Os estoques mundiais de celulose vêm diminuindo gradualmente e pode-se chegar à escassez do produto. A disponibilidade de celulose também tem sido afetada por problemas no transporte marítimo, ruptura na logística em diferentes partes do mundo e atrasos na entrada de novas fábricas, anteriormente previstos para o primeiro trimestre.

Tal cenário resultou no aumento de 40% nos preços da celulose chinesa no ano. Além disso, à medida que a invasão da Ucrânia tem se prolongado, outras matérias-primas necessárias à fabricação da celulose também estão em falta na Rússia. Por isso, a produção de celulose russa tem tido dificuldades para continuar em operação, e a da produção de celulose na Europa também foi afetada pela falta da matéria-prima russa. Mais interrupções no fornecimento são esperadas no Mar Negro. Diante do cenário europeu conturbado, a demanda por celulose produzida na América Latina tem crescido. Entretanto, os produtores da região não têm espaço para receber novos pedidos, pois já trabalham a plena capacidade. A Guerra na Ucrânia fez com que as indústrias brasileiras do setor operassem em capacidade máxima para suprir o mercado internacional. No Brasil, na Suzano, por exemplo, a demanda tem sido maior do que a empresa pode atender. E, segundo a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), esses consumidores estão no mercado livre de energia, cujo consumo é medido pela CCEE. Segundo a entidade o consumo de energia elétrica no setor de madeira e celulose está a todo vapor no Brasil, e registrando aumento pelo terceiro mês consecutivo.

PREÇO DA CELULOSE: O preço da celulose, no Brasil, sofreu mais uma

rodada de aumentos, a Suzano e a Klabin informaram a seus clientes um reajuste de US\$ 30 por tonelada de fibra curta no mercado asiático, válido a partir de 1º de junho. Além disso, a Klabin reajustou os preços da celulose *fluff*, usada em fraldas descartáveis e absorventes higiênicos, na China, na Europa e nos Estados Unidos. O preço da fibra curta na China chegou a US\$ 840 por tonelada em junho. Para o Bank of America (BoFA), a alta do preço da celulose é reflexo da oferta apertada, baixos estoques, gargalos logísticos e demanda forte, o que deve manter o valor em patamares altos até o fim do ano.

DESEMPENHO DAS EMPRESAS: Segundo a XP Investimentos, os resultados de 62% das companhias que compõem o Ibovespa têm sido de lucro operacional acima do esperado. O país tem se beneficiado de uma rotação global de ações de crescimento para papéis de valor. A forte exposição da bolsa brasileira a *commodities* e bancos, valores atrativos, fluxos de mercados emergentes para o Brasil e proximidade do fim do ciclo de alta de juros são favoráveis para esse contexto de bom desempenho. Nessa conjuntura, destacam-se os setores de papel e celulose.

SUZANO: A Suzano está investindo R\$ 19,3 bilhões no Projeto Cerrado, que compreende a construção de uma nova fábrica de celulose em Mato Grosso do Sul. A geração de caixa da Suzano atingiu R\$ 6,3 bilhões entre abril e junho de 2022, valor recorde desde o 4º trimestre de 2021. No entanto o lucro líquido foi de R\$ 182 milhões no segundo trimestre, representando forte queda em relação a igual período do ano passado, quando o resultado somou mais de R\$ 10 bilhões, devido ao efeito câmbio, uma vez que a dívida da empresa é em dólar. Segundo a Suzano, a melhoria da geração de caixa reflete principalmente o aumento dos preços, impulsionados pelo cenário favorável nos negócios de celulose e papel; o maior volume de vendas, reflexo do menor efeito de paradas programadas; e o empenho da companhia em miti-

Fonte: GOULART, José. O efeito da guerra da Ucrânia no setor de madeira, papel e celulose. Veja. São Paulo, 18 de maio de 2021. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/radar-economico/o-efeito-da-guerra-da-ucrania-no-setor-de-madeira-papel-e-celulose/>. Acesso em: 31 maio 2022.

BLOOMBERG. Risco de escassez de celulose pode elevar o preço do papel higiênico. O Globo. São Paulo, 06 de maio de 2022. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/negocios/noticia/2022/05/risco-de-escassez-de-celulose-pode-elevar-preco-do-papel-higienico-25502578.ghtml>. Acesso em: 31 maio 2022.

Fonte: FONTES, Stella. Suzano e Klabin elevam preços da celulose na Ásia em junho. Valor. São Paulo, 31 de maio de 2022. Disponível em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2022/05/27/suzano-e-klabin-elevam-precos-da-celulose-na-asia-em-junho.ghtml>. Acesso em: 31 maio 2022.

FONTES, Stella. Suzano tem lucro líquido de R\$ 10,3 bilhões no primeiro trimestre. Valor. São Paulo, 05 de maio de 2022. Disponível em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2022/05/04/suzano-tem-lucro-liquido-de-r-103-bilhoes-no-primeiro-trimestre.ghtml>. Acesso em: 21 maio 2022

CALMOM, SCHELLER, GOMES, Elisa, Fernando, Wagner. Suzano bate recorde de geração de caixa para um 2º trimestre. Estadão. São Paulo, 28 de julho de 2022. Disponível em <https://www.estadao.com.br/economia/suzano-bate-recorde-de-geracao-de-caixa-para-um-2-trimestre/#:~:text=No%20balan%C3%A7o%20da%20Suzano%20divulgado,abril%20e%20junho%20de%202022>. Acesso em 01 ago. 22

ANÁLISE DE MERCADO

gar a pressão inflacionária de custos advinda dos elevados preços de *commodities*.

KLABIN: O negócio de papéis da Klabin tem sido beneficiado pela demanda aquecida, por reajustes de preço e pela estratégia da companhia de elevar a exportação de kraftliner, beneficiando-se dos preços atraentes no mercado internacional. Tem sido diminuída sua conversão em embalagens frente à acomodação da procura por papelão ondulado no país. A perspectiva da companhia para o mercado interno é de atividade mais fraca no segundo trimestre de 2022; no entanto, os negócios no mercado externo devem seguir aquecidos.

SOFTYS: A Softys tornou-se líder no mercado brasileiro de papéis de higiene, ao assumir a gestão das marcas Cotton e Coquetel, com participação de 30%. Além disso, a empresa está investindo cerca de US\$ 30 milhões para ampliar a capacidade de produção de fraldas descartáveis e Tissue. Com o negócio, a Softys Brasil passa a contar com 4 mil funcionários e capacidade de produção de 370 mil toneladas anuais de papéis de higiene, com quase 6 bilhões de unidades de produtos de cuidado pessoal por ano.

EMBALAGENS

EXPEDIÇÃO DE PAPELÃO ONDULADO: O Boletim Estatístico Mensal da EMPAPEL apontou que o Índice Brasileiro de Papelão Ondulado (IBPO) apresentou crescimento de 0,5% em junho na comparação com o mesmo mês do ano anterior, para 152 pontos (2005=100). Em volume, a expedição de caixas, acessórios e chapas de papelão

ondulado alcançou 341 368 toneladas em junho. Trata-se do maior volume expedido para os meses de junho, superando o recorde do ano passado, motivado pelo aquecimento da demanda por bens industriais em 2021. Segundo os dados livres de influência sazonal, a prévia de junho sinaliza alta do IBPO, em 3,6%, para 153,6 pontos, maior nível desde abril do ano passado (155,3 pts.). Assim, o volume expedido de papelão ondulado foi de 344 205 toneladas. A expedição por dia útil nos dados sazonalmente ajustados foi de 13 768 toneladas, 7,7% superior ao mês passado. O volume expedido de papelão ondulado no segundo trimestre de 2022 foi superior em 3,9% ao volume do trimestre imediatamente anterior, com ajuste sazonal, nesta prévia de junho.

IRANI: No segundo trimestre de 2022, a Irani prevê uma nova rodada de aumento de preços, repassando a pressão dos custos de produção que parece ter alcançado o pior momento no primeiro trimestre. A companhia de papel, de janeiro a março, teve receita líquida de R\$ 407,9 milhões, com alta de 14,5% na comparação anual, beneficiada principalmente pela melhora dos preços do papel para embalagem e das caixas de papelão ondulado, uma vez que os volumes em seu principal negócio foram menores. O preço médio das embalagens praticado pela Irani, por exemplo, subiu 24,2% ante o primeiro trimestre do ano passado, para R\$ 7.798 por tonelada, mas recuou 2,8% frente ao quarto trimestre. As embalagens representam 51% da receita da empresa. A companhia, por sua vez, foi capaz de compensar o efeito negativo das paradas para manutenção e a pressão de custos em diferentes frentes e entregar mais um trimestre de margem sólida, acima de 30%.

FONTES, Stella. Lucro da Klabin mais que dobra no 1º trimestre e vai a R\$ 984,3 milhões. Valor. São Paulo, 03 de maio de 2022. Disponível em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2022/05/03/lucro-da-klabin-mais-que-dobra-no-1o-trimestre-e-vai-a-r-9843-milhoes.ghtml>. Acesso em: 31 maio 2022.

FONTES, Stella. Chilena Softys assume Carta Fabril e vira líder no Brasil. Valor. São Paulo, 02 de junho de 2022. Disponível em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2022/06/02/chilena-softys-assume-carta-fabril-e-vira-lider-no-brasil.ghtml>. Acesso em: 8 jun. 2022.

FONTES, Stella. Cresce a expedição de papelão ondulado em junho. São Paulo, 18 de julho de 2022. Disponível em: <https://embalagemmarca.com.br/2022/07/cresce-a-expedicao-de-papelao-ondulado-em-junho>. Acesso em: 1 ago. 2022.

FONTES, Stella. Irani prevê novos aumentos de preços para embalagens de papelão no segundo semestre. Valor. São Paulo, 31 de maio de 2022. Disponível em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2022/05/01/irani-prev-novos-aumentos-de-preos-para-embalagens-de-papelo-no-segundo-semester.ghtml>. Acesso em: 31 maio 2022.



ANÁLISE DE MERCADO

SEGMENTO EDITORIAL

LIVROS: Segundo o Painel do Varejo de Livros no Brasil, pesquisa realizada pela consultoria Nielsen, as vendas de livros cresceram 6,6% no primeiro semestre de 2022, obtendo um faturamento de 10,96%, o que totalizou 26,15 milhões de livros vendidos. Totalizando 26,15 milhões de livros vendidos. Segundo o Presidente do SNEL, Dante Cid, os bons resultados decorrem do crescimento do hábito da leitura durante a pandemia da Covid-19. Segundo a Nielsen, o saldo é positivo. Entretanto, nota-se já uma desaceleração nas compras de livros, já que fatores como a inflação vêm impactando cada vez mais o bolso do consumidor.

CLUBES DE ASSINATURA DE LIVROS: No Brasil, os clubes de assinaturas de livros conquistaram uma nova geração com a chegada da TAG, Taba, Quindim, Leiturinha e Companhia, que vivem um novo momento com uma maior segmentação e diálogo direto com leitores. Além disso, contam com serviços especializados no gênero, como o de poesia, em que o leitor pode fazer parte de um clube de livros de poesia. Os clubes de assinaturas aparecem pelo segundo ano na lista dos principais canais de venda desse subsetor, segundo a Nielsen. Mesmo que a representatividade desse canal no fatura-

mento das editoras de obras gerais seja menor do que livrarias, livrarias exclusivamente virtuais e distribuidores, não se pode descartar a importância dos clubes do livro, uma vez que foram responsáveis por 2,2% do faturamento das editoras desse segmento, em valor: R\$ 31,3 milhões.

LIVRARIAS: A Saraiva registrou prejuízo de R\$ 15,8 milhões de janeiro a abril de 2022, mais do que as perdas do ano inteiro de 2021. A empresa chegou a ter 114 unidades e hoje conta com 34 apenas. Em leilão realizado em junho de 2022, a empresa, em recuperação judicial, vendeu o ponto que possuía no Shopping Ibirapuera e, com os créditos tributários, abaterá R\$ 160 milhões de sua dívida, que já alcançava R\$ 500 milhões.

Já a Livraria Cultura, cada dia menor, luta para manter as três unidades que continuam abertas, das 15 que chegou a ter. Em recuperação judicial, há quatro anos, a rede tem uma dívida de R\$ 285 milhões. A empresa focará no e-commerce, o qual passará a responder por 70% das vendas. A empresa aposta em teatro e parcerias com editoras para se manter no mercado.

A mineira Leitura, que assumiu algumas lojas da Saraiva, é hoje líder no setor e conta com 90 lojas. O modelo de livrarias Megastores, anteriormente adotado pela Saraiva e pela Cultura, foi abandonado. A tendência atual das livrarias é de unidades com custos menores, mais focadas em livros e papelaria. A Livraria da Vila também adota esse modelo mais enxuto.

Fonte: NOTÍCIAS. Primeiro semestre de 2022 fecha com números positivos, mas a variação continua em ritmo decrescente. Snel. São Paulo, 21 de julho de 2022. Disponível em: <https://snel.org.br/primeiro-semester-de-2022-fecha-com-numeros-positivos-mas-a-variacao-continua-em-ritmo-decrescente/>. Acesso em: 26 jul. 2022.

RODRIGUES, Maria Fernanda. Novos clubes de assinatura de livro unem editoras e apostam em especialização. Estadão. São Paulo, 2 de julho de 2022. C3.

LUIZA DE CARVALHO, Ana. Saraiva reduz prejuízo em 63% no 1º tri, para R\$ 6,9 milhões. Valor. São Paulo, 13 de maio de 2022. Disponível em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2022/05/13/saraiva-reduz-prejuizo-em-63percent-no-1o-tri-para-r-69-milhoes.ghtml>. Acesso em: 15 jun. 2022.

GUIMARÃES, Fernanda. Saraiva vende ativos e recebe R\$ 160 mi para pagar dívidas. InfoMoney, sexta-feira, 20 de junho de 2022. B6. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/mercados/saraiva-vende-ativos-e-recebe-r-160-milhoes-para-pagar-dividas/>. Acesso em: 15 jun. 22

GUIMARÃES, Fernanda. Cultura aposta em teatro e parcerias com editoras para atrair público. O Estado de São Paulo, sexta-feira, 28 de junho de 2022. B7.

APRESENTAMOS A GESTÃO AFEIGRAF 2022 - 2024

Período 01.08.2022 a 31.07.2024



Atuando em sintonia com os avanços tecnológicos e fornecendo as ferramentas necessárias para o desenvolvimento de uma indústria em constante evolução.

Continuamos juntos, por grandes objetivos, **para uma indústria cada vez mais forte, unida e moderna.**

ASSOCIADOS AFEIGRAF

